



# AMORIM

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta  
Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
4536-902 Mozelos VFR  
Portugal

Capital Social: € 133 000 000,00  
Matriculada na Conservatória do  
Registo Comercial de Santa Maria da  
Feira - Portugal  
Nº de Registo e NIPC: PT 500 077 797  
[www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)

Representante para as Relações com  
o Mercado:

Ana Negrals de Matos, CFA  
tel: + 351 227 475 423  
fax: + 351 227 475 407  
[ana.matos@corticeira.amorim.com](mailto:ana.matos@corticeira.amorim.com)

# Vendas atingem 400 M€ no primeiro semestre

## *Destaques:*

- *Vendas aumentam 12,7%, apesar do impacto desfavorável do USD*
- *EBITDA atinge os 77,4 M€, um crescimento de 9,6%*
- *Resultado líquido aumenta 9,2%, cifrando-se em 41,2 M€*

A Corticeira Amorim encerrou o primeiro semestre do ano com um resultado líquido de 41,2 milhões de euros (M€), um crescimento de 9,2% face ao período homólogo. As vendas atingiram os 399,9 M€, uma subida de 12,7% face ao obtido no primeiro semestre de 2017. Para esta subida contribuíram o crescimento da atividade e a integração da Bourrassé e da Elfverson que, em conjunto, mais que compensaram o impacto da desvalorização do USD.

Todas as Unidades de Negócios (UN) registaram crescimento de vendas no segundo trimestre de 2018, com a exceção da UN Revestimentos.

Em termos acumulados, no primeiro semestre de 2018, a UN Rolhas registou um crescimento das vendas de 18,0%, a UN Matérias-Primas de 15,2% e a UN Isolamentos de 8,3%, tendo as restantes UN registado diminuição das vendas.

O EBITDA evoluiu favoravelmente, tendo atingido os 77,4 M€, um aumento de 9,6% face aos primeiros seis meses de 2017. O rácio EBITDA/Vendas apresenta uma ligeira diminuição relativamente ao período homólogo (de 19,9% para 19,4%). Num contexto de maior pressão sobre a margem bruta, foi particularmente importante ter obtido ganhos de eficiência operacional, associados a um rigoroso controlo dos custos e a uma redução das imparidades.

No final do semestre em análise, a dívida remunerada líquida ascendia a 102,1 M€ (versus 92,8 M€ no final de 2017). Num contexto de reduzidas taxas de juro, os encargos financeiros totais registaram um ligeiro acréscimo, resultante do aumento do endividamento médio. Este aumento deveu-se essencialmente ao valor pago pelas recentes aquisições (Bourassé, Sodiliège e Elfverson) e à consolidação da respetiva dívida no balanço da Corticeira Amorim. A autonomia financeira atingiu os 51% (1S17: 57%).

## Desempenho por Unidade de Negócios

A **Unidade de Negócios Matérias-Primas** registou vendas de 95,4 M€, um crescimento de 15,2% face ao primeiro semestre de 2017.

O EBITDA atingiu os 18,5 M€, um crescimento de 76% (1S17: 10,5 M€), justificado pelo aumento da margem bruta resultante das contribuições positivas das operações industriais de preparação, produção de discos e granulados. O consumo de cortiça proveniente essencialmente da extração de 2016/17 e a crescente eficiência operacional sustentam, maioritariamente, esta evolução. É expectável que o consumo de cortiça da campanha de 2017 no segundo semestre faça baixar a rentabilidade verificada neste primeiro semestre.

As vendas da **UN Rolhas** atingiram os 282,5 M€, um aumento de 18,0% face ao primeiro semestre de 2017. De salientar, o crescimento registado em praticamente todas as geografias e segmentos de negócio, destacando-se o desempenho das rolhas para bebidas espirituosas. Em termos comparáveis (excluindo a variação de perímetro anteriormente referida), as vendas cresceram 3,1%, alterando a tendência verificada no primeiro trimestre. Excluindo os efeitos da variação de perímetro e cambial, as vendas teriam crescido 5,9%.

A rentabilidade da UN diminuiu, influenciada pelo aumento do preço de compra das matérias-primas. O EBITDA, com um crescimento de 8,2%, cifrou-se em 54,0 M€, favoravelmente influenciado pela consolidação das empresas adquiridas, especialmente a Bourrassé.

As vendas da **UN Revestimentos** cifraram-se em 57,4 M€, um decréscimo de 7,9% face ao primeiro semestre de 2017. De salientar que o ritmo de decréscimo das vendas foi inferior ao verificado no primeiro trimestre do corrente exercício. A rentabilidade foi, também, afetada pelo registo de imparidades de clientes e pela pressão dos preços da principal matéria-prima (cortiça). Foram registados gastos não recorrentes de 0,9 M€ referentes a medidas de reestruturação adicionais.

O EBITDA da UN decresceu para 1,3 M€. Estima-se que o lançamento de novos produtos e de novas propostas de valor, previsto para o final de 2018, venha a possibilitar o regresso ao crescimento da atividade e da rentabilidade da UN.

A **UN Aglomerados Compósitos** registou vendas de 51,3 M€, um decréscimo de 1,2% em relação ao semestre homólogo de 2017. De notar que no primeiro trimestre a diminuição de vendas foi de 5,6%, o que demonstra uma inversão de tendência no segundo trimestre. Excluindo o efeito cambial, a UN apresentaria um crescimento de vendas de 3,3%. De realçar o efeito positivo do aumento dos preços de venda, de um *mix* de vendas mais favorável e do crescimento das quantidades vendidas. O fim dos fornecimentos de *inlays* à UN Revestimentos afetou negativamente o comparativo das vendas da UN face ao primeiro semestre de 2017.

O EBITDA do semestre foi de 5,4 M€ (face a 8,3 M€ no primeiro semestre de 2017), impactado pela redução das vendas, pelo aumento do preço da matéria-prima e pelo efeito cambial desfavorável. Excluindo o efeito cambial, o EBITDA/Vendas atingiria 13,1% (1S217: 16,0%).

As vendas da UN Isolamentos atingiram 6,1 M€, um aumento de 8,3% relativamente ao mesmo período do ano anterior, invertendo o decréscimo verificado no primeiro trimestre (-4,1%). O EBITDA atingiu os 0,8 M€.

### Principais indicadores:

		1S 17	1S 18	Variação	2T 17	2T 18	Variação
Vendas		354.762	<b>399.865</b>	12,7%	183.053	<b>214.505</b>	17,2%
Margem Bruta – Valor		192.121	<b>206.977</b>	7,7%	97.135	<b>107.023</b>	10,2%
	1)	53,3%	<b>49,3%</b>	-4,1 p.p.	54,0%	<b>47,9%</b>	-6,1 p.p.
Gastos operacionais correntes		137.289	<b>146.034</b>	6,4%	67.762	<b>74.828</b>	10,4%
EBITDA corrente		70.622	<b>77.424</b>	9,6%	37.064	<b>40.583</b>	9,5%
EBITDA/Vendas		19,9%	<b>19,4%</b>	-0,5 p.p.	20,2%	<b>18,9%</b>	-1,33 p.p.
EBIT corrente		54.832	<b>60.943</b>	11,1%	29.373	<b>32.195</b>	9,6%
Resultados não recorrentes	2)	-	<b>681</b>	N/A	-	<b>542</b>	N/A
Resultado líquido		37.757	<b>41.214</b>	9,2%	20.543	<b>22.393</b>	9,0%
Resultado por acção		0,284	<b>0,310</b>	9,2%	0,164	<b>0,178</b>	9,0%
Dívida remunerada líquida		11.105	<b>102.134</b>	91.029	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	3)	0,09	<b>0,73</b>	0,64 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4)	230,3	<b>136,6</b>	-93,65 x	223,7	<b>145,3</b>	-78,40 x
Autonomia financeira	5)	56,6%	<b>51,0%</b>	-5,61 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção;

2) Valores referem-se a reversão de provisões para a Amorim Argentina, reestruturação na Amorim Revestimentos e gastos de transação para aquisição de subsidiárias;

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres;

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões);

5) Capital Próprio/Total Balanço.